

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALESSANDRA MOREIRA ALOISIO

Projeto Escola no Legislativo

GUARATUBA

2022

ALESSANDRA MOREIRA ALOISIO

## Projeto Escola no Legislativo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Profa. Mestranda Josililian Alberton

MATINHOS

2022

## RESUMO

Trata-se de um relato de experiência com reflexões sobre as experiências de aprendizagem pelas vivências na criação de vínculos e saberes com as escolas do município de Guaratuba – Pr. Nesse sentido, busca-se elucidar como a interação escola/legislativo pode possibilitar esclarecimento no exercício da cidadania desde a formação básica de cada sujeito institucionalizado. As relações estabelecidas durante o desenvolvimento das atividades com os educandos de várias faixas etárias, apresentaram integração entre os estudantes bem como, entre toda a comunidade escolar a qual cada qual pertencia, percebendo-se a interação entre gerações, territórios, culturas, instituições, entre outras. Percebeu-se por meio destas atividades a troca e o esclarecimento de saberes importantíssimos à construção de sujeitos mais imbuídos do seu fazer cidadão consciente.

**Palavras-chave:** Educação formal. Educação cidadã. Educação por projetos. Nova Educação.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela saúde e disposição que permitiu a realização deste trabalho.

Ao meu querido esposo e filho pela compreensão na ausência nos dias de sábados durante meses e foram os maiores insentivadores na minha vida acadêmica e como pesquisadora.

Á minha mediadora Josililian Alberton pela sua paciência, delicadeza, dedicação e sabedoria nos meses que se passaram no processo da escrita do projeto.

Á Paulina Muniz que colaborou e não mediu esforços para o desenvolvimento projeto de pesquisa.

Ao Valdo José Cavallet pelas suas palavras doces e inspiradoras e á Susan Raittz Cavallet pelo incentivo e força na minha insegurança.

Aos meus colegas da pós-graduação e todos da equipe Ane 3.

Agradeço também a todos que uma alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.



## SUMARIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. METODOLOGIA .....	6
3. DESENVOLVIMENTO .....	7
3.1. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS .....	7
4. ESCOLA NO BRASIL .....	8
4.1. FUNÇÃO DA ESCOLA: Seus princípios e finalidade .....	12
4.2. A QUEM A ESCOLA SE DESTINA.....	13
4.3. QUEM SÃO OS ATORES DA ESCOLA E O QUE OS MESMOS ALMEJAM DA SOCIEDADE? 15	
5. ESCOLA NO LEGISLATIVO .....	16
5.1. A VIDA E O ENTENDIMENTO DA CIDADANIA.....	17
6 A TECEDURA DA AÇÃO .....	19
7 ANEXOS .....	23
7.1. MODELO DE CRONOGRAMA - PROJETO ESCOLA NO LEGISLATIVO- 2019 .....	23
7.2. Cronograma de confirmação .....	25
7.3. CRONOGRAMA ESCOLA NO LEGISLATIVO ORIGINAL I - 2019. ....	28
7.4. Anexo E - Cronograma II.....	29
7.5. Anexo F - Cronograma III.....	30
CONCLUSÃO .....	34
REFERENCIAL .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

Nas diversas faces da Educação, encontramos na atualidade, a necessidade para um olhar atento ao que tratamos como Educação Política, no sentido da promoção da cidadania.

Considerando o quadro social, na atual conjuntura do nosso país, é relevante ao posicionamento e exercício da cidadania, o entendimento dessa posição que concede a todos, construção de atitudes conscientes e participativas. Para tanto, faz-se necessário à avaliação das lacunas existentes nos discursos dos estudantes sobre esse tema.

Com esse estudo, busco refletir como estratégias são capazes de intervir positivamente, para suprir as carências de informações e oportunidades de debates.

Na LDB coloca, em seu artigo 2º, a formação para a cidadania como um dos objetivos principais da educação no Brasil:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

O projeto desenvolvido na Câmara Municipal de Guaratuba teve a intenção de papel informativo e concomitante formador para os alunos na intenção em afirmar a importância do entendimento das faces da cidadania.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...” (FREIRE, 1992, s. p.).

Não devemos desistir e nem fechar os olhos, o mundo clama esperança, mudanças comportamentais, atitudinais, de compromisso com as lutas que nos fortalecem individualmente e principalmente para que possamos nos reconhecer dentro de nossos espaços e territórios de pertencimentos.



## 2. METODOLOGIA (Apresente o tempo (quando?) e local (onde?) ocorrido da experiência. Como ocorreu?)

Este estudo foi realizado sobre a perspectiva metodológica de narrativa, na intenção de apresentar algo que realmente foi vivido e experienciado. Neste sentido, o Relato de Experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico. Por isso, será produzido na 1ª pessoa de forma subjetiva e detalhada. (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

É através do uso da técnica da narrativa escrita para a comunicação das experiências realizadas, e com o uso das observações sejam subjetivas (sentimentos/impressões) e/ou objetivas (observação participante, por exemplo), que se desenvolve o Relato de Experiência: expondo os problemas que foram observados, bem como o nível de generalização na aplicação dos procedimentos, intervenções e técnicas que foram aplicadas.

Esta experiência ocorreu na Câmara Municipal de Guaratuba, no início de 2017 com alunos de escolas do município, com alunos dos 5º e 6º anos inicialmente, mas aconteceram algumas mudanças para que não se repetissem os mesmos alunos nos próximos anos, então foram retirados os 6º anos e trocados para os 9º anos e assim contemplar todos os alunos sem repetição nos anos seguintes.

Tudo aconteceu com um convite feito pelo então presidente, Mordecai Magalhães de Oliveira, juntamente com o diretor geral Laoclarck Odonizetti Miotto em 2017, para vereadora professora Paulina Muniz, desenvolver um projeto de integração entre a Câmara e os estudantes. Juntamente com alguns servidores da Câmara e assessores do seu gabinete, e com muita coragem se determinação, professora Paulina transformou o projeto em Lei e desenvolveu brilhantemente em conjunto a equipe de apoio onde eu fazia parte com muito orgulho e satisfação em ver o retorno e carinho dos alunos.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS

Utilizando textos como base referencial, não é difícil encontrar suporte para afirmar o quão importante para a formação social do cidadão é a formação política. O debate político cresceu muito nos últimos anos e com isso discursos errôneos ou conceitos equivocados são vinculados em sua maioria por jovens recém-inseridos na política, com alguma orientação e troca de informação esse conceito pode ser mudado. Segundo, Paulo Freire (1993), a prática política que se funda na compreensão mecanicista da História, redutora do futuro a algo inexorável, “castra” as mulheres e os homens na sua capacidade de decidir, de optar, mas não tem força suficiente para mudar a natureza mesma da História. Cedo ou tarde, por isso mesmo, prevalece à compreensão da História como possibilidade, em que não há lugar para as explicações mecanicistas dos fatos nem tampouco para projetos políticos que não apostam na capacidade crítica das classes populares (FREIRE, 1993).

Como processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, capacitação científica e técnica, a educação é prática indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta. A História como possibilidade não prescinde da controvérsia, dos conflitos que, em si mesmos, já engendrariam a necessidade da educação.

A superação da compreensão mecanicista da História, por outra que, percebendo de forma dialética as relações entre consciência e mundo, implica necessariamente uma nova maneira de entender a História. A História como possibilidade. Esta inteligência da História, que descarta um futuro predeterminado, não nega, porém, o papel dos fatores condicionantes a que estamos mulheres e homens submetidos. Ao recusar a História como jogo de destinos certos, como dado ao opor-se ao futuro como algo inexorável, a História como possibilidade reconhece a importância da decisão como ato que implica ruptura, a importância da consciência e da subjetividade, da intervenção crítica dos seres humanos na reconstrução do mundo. Reconhece o papel da consciência construindo-se na práxis; da inteligência sendo inventada e reinventada no processo e não como algo imóvel em mim, separado quase, de meu corpo. Reconhece o meu corpo como corpo consciente que pode mover-se criticamente no mundo como pode “perder” o endereço histórico. Reconhece minha individualidade que nem se dilui amorfa, no social nem tampouco cresce e vinga fora dele. Reconhece, finalmente, o papel da educação e de seus limites. (FREIRE, 1993. p. 47).

Evidentemente, numa sociedade de classes é difícil trabalhar em favor da desocultação, que é um nadar contra a correnteza, do que trabalhar ocultando, que é um nadar a favor da correnteza. É difícil, mas possível.

Importante que a inclusão de uma educação com entendimento do que venha a ser participação política, urge ser posta em prática em termos amplos e profundos a transformação democrática da sociedade que prepara os cidadãos para uma cidadania, que prepara o aluno para o mundo.

#### 4. ESCOLA NO BRASIL

As primeiras salas de aula no Brasil foram criadas logo após a chegada dos jesuítas, no século XVI. Os padres eram os professores e os índios os alunos. Apenas os meninos podiam estudar e o objetivo principal era ensinar os fundamentos da religião católica. Existia uma separação: as aulas de ensino para índios e para os filhos de colonos, as escolas dos índios eram improvisadas e os colonos em estruturas melhores por conta dos investimentos mais sofisticados. O conhecimento repassado aos alunos não se restringia à propagação do ensino religioso, e envolvia mais conteúdo voltado às letras.

Na Europa, a função religiosa da Companhia de Jesus foi, sobretudo, o combate aos hereges. A função educativa manteve-se voltada para a formação dos seus próprios quadros e para a educação dos filhos da elite. Nos territórios colonizados, a ação evangelizadora dos jesuítas tomou outro rumo, por causa dos interesses da política econômica sobre as colônias e da existência da escravidão. (CASIMIRO, 2007, p. 90).

Somente em 1772, influenciado pelos ideais iluministas, Pombal tinha convicção de que era preciso modificar a educação no Brasil. E isso ocorre formalmente naquele ano, com a chamada Reforma Pombalina. Após a instauração dessas mudanças, o Brasil dá seus primeiros passos na criação de um ensino público. A desestruturação da escola jesuíta, porém, fez com que os índios perdessem espaço no sistema de ensino. Por outro lado, a reorganização

tornou o professor uma figura central do processo educacional. Neste período, foram criadas as aulas régias, ministradas por docentes concursados, que eram funcionários do Estado.

Com a vinda da família real para o Brasil o ensino é impulsionado tornando lei em 1808, eles vêm refugiados da Europa por conta da invasão napoleônica a Portugal e com a proclamação da república, o governo federal ficou responsável apenas pelo ensino na capital do Rio de Janeiro.

A educação no Brasil passou realmente a ser debatida no início do século XX a partir das discussões surgidas com os intelectuais brasileiros como Anísio Teixeira, Cecília Meireles entre outros, que passaram a analisar a educação de forma mais profunda. Essa análise começou como o movimento escolanovista, que surgiu como uma crítica à educação tradicional, buscando acima de tudo a universalização do ensino no país. Preconizava ainda uma nova escola, onde o aluno passasse a ser ouvido e defendendo uma escola que formasse um homem novo.

Não devemos submeter no nosso espírito. Devemos, antes de tudo proporcionar-nos um espírito firme e seguro. Chegar a ser sérios em todas as outras coisas e não continuar a viver frivolamente e como envoltos em bruma; devemos formar princípios fixos e inabaláveis. (Manifesto, 1932, p. 424).

O Ministério da Educação foi criado em 1930, e em 1932 foi lançado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que combatia o modelo de escola voltado apenas a elite. Ao todo, 26 educadores assinam o documento, liderado por Fernando de Azevedo com apoio de Aluísio de Azevedo, Anísio Teixeira, Cecília Meireles e várias outras personalidades importantes para esse momento. O manifesto surgiu porque não havia ainda um sistema escolar adequado ao país.

A médica Maria Montessori, em 1940, acreditava que nem a educação nem a vida deveriam se limitar a bens materiais, o objetivo mais importante é encontrar seu lugar no mundo, conclui que o espaço ideal para ser uma escola é uma casa com um jardim cultivado pelas crianças, com liberdade onde as crianças aprendem e se desenvolvem sem a ajuda dos adultos. Abrindo a primeira casa da criança, onde tratou logo de criar um ambiente onde elas pudessem agir independentes do adulto, manusear, experimentar, tirar suas

próprias conclusões e, assim, aos poucos ir construindo uma rede de relações e saberes que lhe garantiriam autonomia e conhecimento. Aos poucos, através de intensa observação, Montessori foi constatando que nesse ambiente reflete o mundo da criança e que oportuniza a convivência com outras de idades diferentes, ela própria tinha oportunidade de se deparar com circunstâncias particulares, que se emparelhavam com a fase específica de desenvolvimento que se encontrava, de descobrir uma variedade de modelos novos para imitar, além de propiciar às mais velhas a chance de ensinar. Logo, a aprendizagem era vista como algo agradável e o ambiente escolar como um local interessante e atraente (Nova escola, 2022).

Já o movimento escolanovista, refere-se a uma proposta que envolve um conjunto de ideias que se contrapõem ao ensino tradicional vigente no final no século XIX e início do século XX. Lourenço Filho (1978, p. 24) afirma que as primeiras escolas novas surgiram em instituições privadas da Inglaterra, França, Suíça, Polônia, Hungria, entre outros países, depois de 1880. A escola nova propõe um foco no ensino democrático, que, por sua vez, contempla a ideia de uma "pedagogia contemporânea". Descarte, a valorização dos impulsos naturais da criança passa a ser enfatizada.

Esse movimento se fez presente em inúmeros países, como Inglaterra, Alemanha, Áustria, França, Suíça, Espanha, Estados Unidos da América e no Brasil, dentre outros, que tomou diversas faces e formas de ação permeou culturas muito distintas, torna-se a priori um movimento complexo, na medida em que envolveu inúmeros intelectuais e inúmeros agentes da prática (UDESC; MARY; UDESC, 1971).

Em 1980 Freire, foi o grande expoente da educação brasileira, a escola é o espaço onde se dá o diálogo entre os seres humanos, mediatizados pelo mundo ao redor, surgindo daí a necessidade de transformação do mundo. Em 2001, ele diz que estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Estudar a Escola Nova exige esse "desocultar" ao qual Freire se refere. Um movimento pulverizado, no sentido de ter se constituído por muitos teóricos e não conter apenas um método de ensino necessita um olhar que relacione os múltiplos objetos que constituíram esse movimento. Pensa-se que analisar obras que discutem e analisam historicamente o movimento da Escola

Nova, perceber suas semelhanças e diferenças discursivas permitem avançar num entendimento mais crítico e menos ingênuo acerca da mesma (FREIRE, 2001).

Não devemos chamar o povo à escola para receber instrução, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. (Freire, 1980).

Freire, também considera a escola como um espaço político para a organização popular, como surgimento de uma escola democrática.

Não se democratiza a escola autoritariamente. A administração precisa testemunhar ao corpo docente que o respeita que não teme revelar seus limites a ele, corpo docente. A administração precisa deixar claro que pode errar. Só não pode é mentir. (Freire, 1980)

O papel da escola na formação da sociedade democrática faz um referencial ao atual momento do ensino público no Brasil, levando em consideração a função social, democrática da educação e suas políticas públicas.

Impactados por estas formulações, os sistemas de ensino tiveram que renovar as suas referências e orientações e assumir como função social prioritária a preparação de sujeitos aptos a desempenharem seu papel nesta nova configuração de sociedade (SHIROMA, et al, 2002).

É correta que a democratização da relação pedagógica não é condição suficiente para a democratização social, contudo, ela é condição essencial para a estrutura de uma subjetividade autônoma, pois processos autoritários não conseguem servir de base para resultados democráticos

#### 4.1. FUNÇÃO DA ESCOLA: Seus princípios e finalidade

A escola é o local possível de proporcionar uma educação de qualidade a todos, é neste lugar, onde se forma indivíduos críticos, que buscam exercer sua cidadania, com perspectivas de cumprir seu papel frente à sociedade em que vive.

Na LDB-9394/96 o artigo 1º estabelece:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A tarefa pedagógica e administrativa, não é uma tarefa simples, requer raciocínio, observação, replanejamento, busca de novos caminhos para os erros e fracassos. Sendo assim, o ambiente escolar necessita de democracia, a ponto de que todos os envolvidos possam participar das decisões de forma consciente, para isso é preciso disposição, trabalho em equipe e redistribuição de responsabilidades, o que irá promover o sucesso da escola.

É preciso entender o que é democratização para que se possa efetivá-la. A participação possibilita à população um aprofundamento do seu grau de organização. [...] ela contribui para a democratização das relações de poder no seu interior e, conseqüente, para a melhoria da qualidade do ensino. (GADOTTI, 2004. p. 16).

Assim, para se propuser metas de superação e de transformação do âmbito educacional se torna necessário a participação de todos e principalmente da formação real do gestor, pois ele deve ter não só uma formação acadêmica e profissional de qualidade, mas também a capacidade de liderança, para garantir que o processo democrático seja realizado, para a introdução desse projeto nas escolas exige a participação e colaboração de todos os envolvidos.

Na LDB-9394/96 o artigo 14 estabelece:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;
- II-Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Desse modo, o planejamento deve ser de caráter participativo a fim de que novos olhares sejam ampliados tomando uma decisão de forma conjunta pensando na melhoria da escola.

Argumenta-se que, como a gestão democrática pressupõe a mobilização e organização das pessoas para atuar coletivamente na promoção de objetivos educacionais, o trabalho dos diretores escolares se assenta sobre sua competência de liderança, que se expressa em sua capacidade de influenciar a atuação de pessoas (professores, funcionários, alunos, pais, outros) para a efetivação desses objetivos e o seu envolvimento na realização das ações educacionais necessárias para sua realização. (LUCK. 2009, p.75).

Desse modo, a participação da sociedade e da comunidade deve ser intensa de forma que possa promover a redução de desigualdades, tornando-se uma gestão unitária para obter uma interação entre os direitos e deveres de cada um para criação e compartilhamento de valores, formando assim, um conjunto de esforços para o sucesso dos objetivos pautados no âmbito da proposta do projeto escola no legislativo.

#### **4.2. A QUEM A ESCOLA SE DESTINA**

A escola, instituição social destinada à educação das novas gerações, em seus compromissos históricos com a sociedade, compreende dois focos de atuação, instrucional e formativa. A instrução refere-se à transmissão de conhecimentos, de técnicas e de habilidades, legados históricos considerados socialmente relevantes. A formação compreende ações intencionais, voltadas para aspectos constituintes da personalidade moral (construção de valores) dos indivíduos, visando a convivência social. Essa formação deve considerar valores e práticas relevantes na sociedade e nesses conhecimentos inclui-se a democracia e a cidadania.



Cabe, aqui, a indagação: quais são os valores e práticas que podemos considerar relevantes em nossa sociedade e que, portanto, devem estar presentes na formação de nossos alunos e alunas?

Dewey (1970), filósofo que desenvolveu uma extensa obra sobre democracia e educação na primeira metade do século XX, acredita que a escola pode influenciar o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos e, por conseguinte em sua atuação em um contexto sócio-político. Assim, para que a sociedade democrática possa se manter e para que os indivíduos possam conviver sob tal ordem, torna-se necessária uma formação específica. Sob esta perspectiva, o autor associa a democracia a um processo de formação moral:

Temos de ver que a democracia significa a crença de que deve prevalecer a cultura humanística; devemos ser francos e claros em nosso reconhecimento de que a proposição é uma proposição moral, como qualquer ideia referente a dever ser. “A democracia se expressa nas atividades dos seres humanos e se mede pelas consequências produzidas em suas vidas”. (Dewey, 1970. p.212-213).

Temos, aqui, uma concepção de formação humana que se destina à ordem democrática e se realiza através desta mesma ordem. Educa-se pela e para democracia.

Segundo Teixeira, ao analisar o Brasil, o que poderia fazer para transformar sua condição de país não democrático e desigual, percebeu que a educação era o fator essencial para que isso pudesse acontecer de modo intencional e consciente. Logo a educação escolar poderia promover a emancipação social e econômica dos pais (TEIXEIRA, 1971).

A proposta dessa pesquisa é divulgar, transmitir as experiências vivenciadas pelos alunos das escolas municipais, estaduais e particulares de municípios de Guaratuba e o objetivo principal é que essa pesquisa siga de exemplo para outras escolas, outros municípios ou outras cidades, que essa troca de informações não pare nesse projeto.

### 4.3. QUEM SÃO OS ATORES DA ESCOLA E O QUE ELES ALMEJAM DA SOCIEDADE?

A gestão escolar embora seja muito importante, não substitui a administração escola, mais complementa suas ações.

Na Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996a), está previsto que as escolas possuem autonomia para atender as particularidades regionais e locais de seus alunos, no entanto precisam respeitar as normas comuns dos sistemas de ensino.

“A gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão”. (BRASIL, 2004, p. 15). A gestão escolar deve ser construída em conjunto ela deve ser democrática e participativa.

O principal objetivo da gestão escolar é administrar de maneira eficaz o ambiente escolar, dessa maneira a gestão torna-se fundamental no processo de democratização da escola, pois junta os aspectos pedagógicos e burocráticos.

Como resultado da construção coletiva dos objetivos, surge a democratização da escola, e em seguida a melhoria do ambiente do ambiente escolar, formando cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

É responsabilidade da gestão escolar guiar todas as atividades da instituição, por meio de seu gestor. Garantindo sua organização e desenvolvimento através de projetos criados por todos os membros. E com isso aproveitamos e realizamos parcerias com instituições parceiras da escola para complementar os conhecimentos e melhoria para os alunos.

O artigo 12 da Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996a), mostra as principais obrigações das instituições escolares.

Os estabelecimentos de ensino, respeitada as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I – Elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II – Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI – Articular-se com as famílias e comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII – Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica;

VIII – Notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (BRASIL, 1996a).

De acordo com Vieira (2008), o planejamento, a elaboração e a execução de uma proposta pedagógica é a principal das atribuições das unidades de ensino, devendo ela, assim, na sua gestão, trilhar um caminho orientado por esta finalidade (DAYANE; MARQUES, 2017).

As ações sócias da escola devem ser desenvolvidas através do planejamento para que por meio dele possam ser colocadas em prática. Assim, todos se sentiram como parte importante do processo.

De acordo com Libâneo (2005), a gestão democrática participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, apostando na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola através do diálogo, do consenso (DAYANE; MARQUES, 2017).

## **5. ESCOLA NO LEGISLATIVO**

A educação democrática é democrática na desigualdade, ela desafia, estimula e orienta, colocando limites, mas não oprime, uma vez que nestas propostas a intenção do limite é o crescimento do aluno e não o seu domínio. O desenvolvimento da consciência crítica depende da participação em experiência e relações onde haja autonomia na prática, e não apenas no tratamento do conteúdo e na teoria. Caso contrário, o grande risco é permanecer na abstração. Segundo Dewey (1979), para se assegurar e manter a vida democrática, é preciso que as pessoas tenham a oportunidade de descobrir o que ela significa, e como pode ser vivenciada na prática (DEWEY, 1979b).

Isto é, o livre fluxo de ideias, que permite às pessoas estarem tão bem informadas quanto possível, confiança na capacidade individual e coletiva das pessoas criarem condições de resolver problemas, o uso da reflexão crítica para avaliar problemas, ideias e políticas, preocupações com o bem estar dos outros, com o bem comum e com a dignidade e os direitos dos indivíduos, compreensão

de que a democracia não é um “ideal” a ser buscado, mas um conjunto de valores que devemos viver na prática e que devem regular a nossa vida coletiva.

Em contrapartida, definição de educação democrática tem ao lado das preocupações políticas mais amplas, também uma preocupação existencial e prática, ou seja, este tipo ou tipos de educação precisa ser vivido nas próprias relações pedagógicas, e não apenas no caráter social dos conteúdos trabalhados pelas escolas. Por isto, a relação com os educadores tem aqui uma fundamental importância na formação democrática da criança e do jovem.

A democracia é constitutiva da autonomia da criança, e não na sua negação, pois a autonomia só existe nas relações com o mundo e as pessoas, e estas relações envolvem limites.

### 5.1. A VIDA E O ENTENDIMENTO DA CIDADANIA

Os direitos civis seriam uma conquista da primeira conscientização do cidadão sobre sua própria liberdade e de igualdade jurídica diante da sociedade. Os direitos políticos é a manifestação do interesse pelo espaço público, fruto da noção da importância da participação de cada um no ordenamento do poder público. Como consequência dos anteriores, os direitos sociais, ligados ao direito à educação e aos serviços sociais básicos, finalizam as exigências mínimas de igualdade.

No Brasil, encontramos nossos direitos civis, políticos e sociais garantidos na Constituição de 1988, (que por tantos avanços nesta mesma questão dos direitos foi apelidada de “Constituição Cidadã”), fruto da luta de várias gerações para que estas garantias constitucionais fizessem parte da nossa carta magna. Cabe ressaltar que a questão dos direitos nunca está devidamente esgotada, mesmo com os grandes avanços de 1988. Deve-se considerar que ainda há muita luta e reivindicação para que vários direitos garantidos sejam de fato incorporados e implementados na sociedade.

É de conhecimento comum o grande número de problemas sociais que o Brasil enfrenta em termos de exclusão social, perpassando questões de saúde,

educação, segurança, desigualdade, entre outros fatores. Por esse motivo e pela forma da desigualdade de informação referente ao tema abordado nessa pesquisa que reforço a importância da conscientização dos alunos e de toda a comunidade sobre política, democracia e cidadania.

O objetivo do Programa Escola no Legislativo é desmistificar o acesso aos representantes do poder legislativo municipal em outros municípios, promover o acesso às câmaras, estabelecer vínculo e identidade entre o poder legislativo, promover o conhecimento do funcionamento diário de uma câmara, como a elaboração, tramitação, aprovação, publicação e execução de uma lei, as diferenças entre lei e projeto de lei, os processos que tem que passar uma lei para seguir para votação, entre outros assuntos que é discutido em uma sessão, e o principal que é a promoção da aproximação da comunidade escolar e familiar do poder legislativo quebrando alguns paradigmas e deixar mais transparentes todos os processos realizados na câmara.

O novo modelo de ensino voltado para o mercado de trabalho, depurados de caráter críticos, questionador e democrático que possuíam inicialmente nas propostas dos autores que os concebem. Assimilados desta forma, tais conceitos perdem a sua vitalidade como elementos formadores de uma cidadania ativa e se transformam basicamente em estímulos ao desenvolvimento de habilidades mentais com fins produtivos, com o mínimo possível de exercício crítico. É através da ação, da cultura e da relação social que é possível à criança estruturar aquilo que ela já traz, e que demanda expansão. Não é, porém, qualquer ação pedagógica que será capaz de promover esta estruturação. Para desenvolver, estruturar, formar positivamente, fazer desabrochar, que são os significados originais do termo educação, como já vimos, a ação pedagógica precisa exercer uma autoridade que seja estruturante, mas não seja coercitiva, não promova à inibição ou constrangimento de um processo que é simultaneamente interno e externo a criança. E essas visitas trazem autonomia e segurança para essas crianças, saindo da sua rotina de uma sala de aula tradicional e partindo para uma experiência e colocando em prática seus conhecimentos teóricos, quebrando pensamentos tradicionais que perpassa sobre política e políticos.

## **6 A TECEDURA DA AÇÃO: PROJETO ESCOLA NO LEGISLATIVO – RELATO DE PAULINA JAGHER MUNIZ – VEREADORA (2017/2020)**

Quando iniciei meu trabalho na Câmara Municipal de Guaratuba como vereadora, por ser professora, fui convidada pelo então presidente, Mordecai Magalhães de Oliveira, juntamente com o diretor geral Laoclarck Odonizetti Miotto para desenvolver um projeto de integração entre a Câmara e os estudantes. Juntamente com alguns servidores da Câmara e assessores de meu gabinete, esboçamos um projeto com objetivos e metodologia utilizada. Receberíamos os alunos de 5º e 6º anos para visitar as dependências da Câmara, conhecer o seu funcionamento, o papel do vereador, as funções de cada um dos três poderes, enfatizando o Legislativo.

Fizemos um levantamento das escolas e turmas e elaboramos um cronograma. Fui então conversar com a Secretária de Educação Municipal, Regina Torres para expor o Projeto, pedir ajuda com relação ao transporte dos alunos das escolas até a Câmara e também para solicitar permissão para reunir as direções das escolas municipais para expor o projeto. A mesma foi muito solícita e nos apoiou em todas as etapas do projeto.

Após o conhecimento por parte das direções de escolas, apresentamos também aos demais vereadores, solicitando apoio para que também pudessem participar conversando com os alunos nos dias em que viessem à Câmara, mas durante o ano poucos compareceram.

Em dezembro de 2017 fizemos um encerramento entregando um quadro com as fotos dos alunos de cada escola participante e também falas de alunos e professores que nos deram de ânimo e esperança. Fizemos um Projeto de Lei para a continuidade do Projeto Escola no Legislativo, esse foi assinado por todos os vereadores e aprovado por unanimidade, culminando na Lei 1729.

MUNICIPIO DE GUARATUBA Estado do Paraná

LEI Nº 1.729 Data: 18 de dezembro de 2.017

Súmula: Dispõe sobre a criação do Programa Escola no Legislativo no âmbito do Município de Guaratuba.

A Câmara Municipal de Guaratuba aprovou e eu, Prefeito do Município de Guaratuba, Estado do Paraná, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituído o Programa escola no Legislativo destinado à visitação às dependências da Câmara Municipal de Guaratuba e contato com os representantes do Poder Legislativo pelos alunos de 5ªs anos das escolas municipais e turmas das escolas estaduais a serem definidas pelas direções, de acordo com os conteúdos curriculares, no âmbito do Município de Guaratuba.

Art. 2º Caberá às escolas realizarem uma contextualização com os educandos antes da visitação para que estes compreendam os objetivos da mesma, podendo ser eleito um representante por turma para expor sugestões de projetos, pautas sobre a escola ou o bairro, na ocasião da visita.

Art. 3º Os objetivos do Programa Escola no Legislativo são:

- I – Desmistificar o acesso aos representantes do Poder Legislativo Municipal;
- II – Democratizar e promover o acesso à Casa de Leis;
- III – Estabelecer vínculo e identidade entre o Poder Legislativo e estes que serão os eleitores e candidatos dos dias que virão;
- IV – Promover o conhecimento do funcionamento da Câmara Municipal, bem como o papel dos representantes do Poder Legislativo.
- V – Promover o conhecimento dos procedimentos para elaboração, tramitação, aprovação, publicação e execução de uma lei.
- VI – Estimular a participação cidadã na Câmara de Vereadores.

Art. 4º Durante as visitas serão realizadas as seguintes atividades:

- I – Hasteamento dos pavilhões e execução do Hino de Guaratuba ou Hino nacional;
- II – Exibição interativa de vídeo institucional da Câmara Municipal;

III – Explicação sobre o Poder Legislativo;

IV – Interação entre alunos e Vereadores para questionamentos ou sugestões;

V – Entrega de folder explicativo sobre o Poder Legislativo e suas funções; VI – Visitação às dependências da Câmara Municipal.

Art. 5º A Mesa Diretora designará, no início de cada ano, uma comissão específica para coordenar o Projeto Escola no Legislativo.

Art. 6º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito de Guaratuba, aos 18 de dezembro de 2017.

ROBERTO JUSTUS Prefeito

PLL nº 644 de 5/12/17 Of. nº 135/17 CMG de 12/12/17

Em 2018 conseguimos colocar no orçamento um valor destinado ao Projeto e pudemos fazer um selo de participação para entregar a cada escola participante, na abertura do Projeto, elaborar um vídeo e material impresso, fornecer um lanche aos alunos e também o quadro com as fotos dos participantes no encerramento.

Em 2018 e 2019 recebemos alunos de 5º e 9º ano.

Algumas escolas preparavam os alunos, falando sobre Projeto de Lei, Indicações, Proposições. Muitas vezes recebemos proposições feitas pela comunidade escolar e que foram encaminhadas ao Poder Executivo para deliberar sobre elas. Uma das proposições atendidas foi a pavimentação da rua que dá acesso a Escola Estadual Anibal Khury.

Os alunos sempre levavam perguntas e também questionavam sobre o que ouviam. Gostavam muito da sessão de fotos, onde podiam sentar nas cadeiras dos vereadores, e se sentiam muito importantes. Até mesmo muitos professores que acompanhavam os alunos não tinham clareza da importância do Legislativo e suas atribuições.



Em 2019 inscrevemos o Projeto em um evento da UVEPAR – União das Câmaras de Vereadores do Paraná e recebemos Prêmio de Destaque.

Em 2020 a coordenação do Projeto foi destinada ao vereador Itamar Cidral da Silveira Junior.

Fonte: Muniz, 2019.

Todo o processo acontece no início do ano letivo com realização de reunião e a preparação de uma comissão organizadora que fica responsável pelo projeto e nominada uma pessoa responsável pelo recebimento dos alunos na câmara de vereadores no dia da visita, nessa reunião é realizada uma agenda com os dias, horários, escolas, transporte, parceria com a secretaria da educação para que tudo ocorra perfeitamente e sincronamente com os colégios. Nessa reunião inicial é elaborada uma agenda com datas, horários e colégios pré-determinados e esses encontros acontecem em um determinado dia da semana, no período da manhã e da tarde para contemplar todos os alunos do colégio nominado. Os anos letivos que realizam as visitas são anos que estão trabalhando temas aproximados com poderes legislativos e cidadania, geralmente os 5º e 9º series das escolas municipais, estaduais e particulares do município.

A pessoa que foi nomeada pelo recebimento dos alunos no dia das visitas, ela leva as criança para conhecer e passear pelo ambiente interno da câmara, as crianças conhecem todos os gabinetes, conversam com vereadores e tiram muitas fotos, também acontece uma palestra com um responsável contando todo o dia de um vereador, suas responsabilidades como um representante do povo, existem dúvidas que surgem da parte dos alunos que chegam no dia da visita, chegam cheias de perguntas e curiosidades onde muitas vezes acontecem dentro de suas próprias casas e elas trazem para essas reuniões, também acontecem quebras de pensamentos que são criados de geração em geração sobre a política e o papel de um vereador.

Acaba aquele pensamento que um vereador tem que fazer assistencialismo em troca do voto. E com isso aproxima até a própria família, pois as crianças ficam deslumbradas com tantas informações importantes, em

que esse dia fica marcado para sempre na sua vida, e esse dia pode contribuir para sua formação cidadão.

## **7 ANEXOS**

### **7.1. MODELO DE CRONOGRAMA - PROJETO ESCOLA NO LEGISLATIVO- 2019**

Modelo de cronograma com as escolas, dias e horários de visitasões.

- 15/03 – Escola Municipal Governador Moisés Lupion (9h às 10:15h).
- 22/03 – Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz (9h às 10:15h).
- 29/03 – Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz (9h às 10:15h).
- 05/03 – Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz (9h às 10:15h).
- 12/04 – Escola Municipal Adolpho Vercesi (9h às 10:15h).
- 17/04 – Escola Municipal Adolpho Vercesi (9h às 10:15h).
- 26/04 – Escola Municipal Adolpho Vercesi (9h às 10:15h).
- 03/05 – Escola Municipal João Gualberto da Silva (9h às 10:15h).
- 10/05 – Escola Municipal João Gualberto da Silva (9h às 10:15h).
- 17/05 – Escola Municipal João Gualberto da Silva (9h às 10:15h).
- 24/05 – Escola Municipal Sebastião Silveira de Souza (9h às 10:15h).
- 31/05 – Escola Municipal Professora Olga Silveira (9h às 10:15h).
- 07/06 – Escola Municipal Professora Olga Silveira (9h às 10:15h).
- 14/06 – Escola Municipal Professora Olga Silveira (9h às 10:15h).
- 21/06 – Escola Municipal Juraci L. Correa (9h às 10:15h).
- Escola Municipal Juraci L. Correa (9h às 10:15h).
- 28/06 – Escola Municipal Juraci L. Correa (9h às 10:15h).
- 02/08 – Escola Municipal Máximo Jamur e Escola Municipal Iraci Miranda Kruger (9h às 10:15h).
- 09/08 – Escola Municipal Infantil Doutor de Plácido e Silva (9h às 10:15h).
- 16/08 – Escola Municipal Infantil Doutor de Plácido e Silva (9h às 10:15h).
- 23/08 – Escola Novo Espaço (9h às 10:15h).
- Escola Novo Espaço (14h às 15:15h).

30/08 – Colégio Estadual 29 de Abril (9h às 10:15h).

Colégio Estadual 29 de Abril (14h às 15:15h).

06/09 – Colégio Estadual 29 de Abril (9h às 10:15h).

13/09 – Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra (9h às 10:15h).

Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra (14h às 15:15h).

20/09 – Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra (9h às 10:15h).

Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra (14h às 15:15h).

27/09 – Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra (14h às 15:15h).

04/10 – Colégio Estadual Zilda Arns Neumann (9h às 10:15h).

Colégio Estadual Zilda Arns Neumann (14h às 15:15h).

11/10 – Escola Estadual Deputado Aníbal Khury (9h às 10:15h).

Escola Estadual Deputado Aníbal Khury (14h às 15:15h).

18/10 – Escola Estadual Lea Germana Monteiro (9h às 10:15h).

Escola Estadual Lea Germana Monteiro (14h às 15:15h).

25/10 – Escola Estadual Lea Germana Monteiro (9h às 10:15h).

25/10 – Escola Aresta (14h às 15:15h).

08/11 – Colégio Estadual do Cubatão (a partir das 9h).

22/11 – Colégio Monteiro Lobato (9h às 10:15h)

Colégio Monteiro Lobato (14h às 15:15h).

29/11 – Escola Municipal Joaquim Gabriel de Miranda (a partir das 9h)

## **7.2. Cronograma de confirmação**

<b>Data</b>	<b>Escola</b>	<b>Turma</b>	<b>Professora</b>	<b>Nº de alunos</b>
15/03	Moisés Lupion	5º		32
22/03	Heinz	5ºA	Fatima/ Valdirene	25
29/03	Heinz	5ºB		34
05//04	Heinz	5ºC	Gilcinéia/ Iraciara	24
12/04	Adolpho	5º A	Brendali/ Angelina	29
26/04	Adolpho	5º	Morise/ Eduarda/ Patrícia	25
03/05	João Gualberto	5º A	Eliane/ Liliane	10
17/05	João Gualberto	5ºC	Niceli/Eliane	19
24/05	Sebastião Silveira	5º	Analu/Jessica	29
31/05	Recesso		Recesso	
14/06	Recesso		Recesso	
21/06	Recesso		Recesso	

28/06	Adolpho	5°B	Adriele	22
26/07	Juraci	5° A / 5°B	Maria/Bruno Michele/Jessica	33
26/07	Juraci	5°C	Betina/Vanessa/ Luana	15
09/08	Plácido	5°A	Ana Lucia/Agda/Franciane	21
15/08	Plácido	5°B	Queila	17
22/08	Máximo Jamur	5°A	Naymaira / Lis Mary	09
22/08	Iraci Miranda	5°A	Ariely	10
06/09	29 de abril	9°A	Marcia	20
06/09	29 de abril	9°B	Marcos	20
10/09	29 de abril	9°C	Gleison	13
13/09	Joaquim Mafra	9°A	Elisete	27
13/09	Joaquim Mafra	9°B	Alex	7
20/09	Joaquim Mafra	9°C	Alex Galvão	30
20/09	Joaquim Mafra	9°C	Tatiana	17
02/10	29 de abril	1°C	Fernando	24

04/10	Joaquim Mafra	9ºE	Cleide/Marcia	22
25/10	Zilda Arns	9ºA	Edna	29
25/10	Zilda Arns	9ºB	Marilyn	18
30/10	Aresta	5ºA	Katheen/ Gilvana	07
01/11	Aníbal Khury	9ºA	Chiara	30
29/11	Joaquim (Cubatão)	5ºA	Daniela/Bruna	19

Fonte: Muniz, 2019.

### 7.3. CRONOGRAMA ESCOLA NO LEGISLATIVO ORIGINAL I - 2019.



## Câmara Municipal de Guaratuba



### CRONOGRAMA DO PROJETO ESCOLA NO LEGISLATIVO – 2019

15/03 – Escola Municipal Governador Moisés Lupion (9h às 10:15h)

↳ 38

22/03 – Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz (9h às 10:15h)

29/03 – Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz (9h às 10:15h)

05/04 – Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz (9h às 10:15h)

12/04 - Escola Municipal Adolpho Vercesi (9h às 10:15h)

17/04- Escola Municipal Adolpho Vercesi (9h às 10:15h)

Quarta

26/04 – Escola Municipal Adolpho Vercesi (9h às 10:15h)

28/06 → 22 alunos Prof. Párciel Santos

5º B

31 alunos

03/05 - Escola Municipal João Gualberto da Silva (9h às 10:15h)

↳ Alione e  
Auliane

10/05 – Escola Municipal João Gualberto da Silva (9h às 10:15h)

6º B

17/05 - Escola Municipal João Gualberto da Silva (9h às 10:15h)

↳ 5º C

24/05 - Escola Municipal Sebastião Silveira de Souza (9h às 10:15h)

↳ 5º C

31/05 - Escola Municipal Professora Olga Silveira (9h às 10:15h)

↳

07/06 - Escola Municipal Professora Olga Silveira (9h às 10:15h)

↳ lugar

↳ 5º

Fonte: Muniz, 2019.

#### 7.4. Anexo E - Cronograma II





ESCOLA DE LEGISLATIVO  
DIAZ VENTURA JUNIOR

## Câmara Municipal de Guaratuba



14/06 - Escola Municipal Professora Olga Silveira (9h às 10:15h) *OK*

21/06 - Escola Municipal Juraci L. P. Correa (9h às 10:15h) *(33) alunos manhã*

Escola Municipal Juraci L. P. Correa (14h às 15:15h) *ate*

*Michelle Carvalho e Sérica Regina. 26/10 Maria Teura / Bruno dos Reis*

28/06 - Escola Municipal Juraci L. P. Correa (9h às 10:15h) *formação. 15 tarde*

*Luana Segher muniz, Isabela Gonçalves / Vanessa Farias*

02/08 - Escola Municipal Máximo Jamur e Escola Municipal Iraci Miranda Kruger (9h às 10:15h) *Naymaia, Mary Custody, Priscila, Priscila da Silva* *5 = (29), 30 (30)*

09/08 - Escola Municipal Infantil Doutor de Plácido e Silva (9h às 10:15h) *(24) Guarcas*

*Ana Lucia Gomes Barboza M/Azda Cutini Cardoso de Franca, Brizete Farias* *5 = A*

16/08 - Escola Municipal Infantil Doutor de Plácido e Silva (9h às 10:15h) *5 = B*  
*15/08 Anila Yátzia Cabral Rodrigues* *5 = 17 alunos*

23/08 - Colégio Novo Espaço (9h às 10:15h) *N*

Colégio Novo Espaço (14h às 15:15h) *N*

30/08 - Colégio Estadual 29 de Abril (9h às 10:15h) *9 = A*

Colégio Estadual 29 de Abril (14h às 15:15h) *Márcia Luana Albach Logonki*

06/09 - Colégio Estadual 29 de Abril (9h às 10:15h) *9 = B*  
*marcos vinicius muniz, geada*

13/09 - Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra (9h às 10:15h) *9 = A (27)*

Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra (14h às 15:15h) *gabriel*

*Alex Gabriel* *9 = B (4)*

20/09 - Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra (9h às 10:15h) *9 = C (30) alunos*

Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra (14h às 15:15h) *9 = D*  
*Prof. intérprete Leila Moura / Prof. Alex Gabriel*  
*Prof. Yátzia Freiberger* *(17) alunos*  
*neira*

Fonte: Muniz, 2019.

### 7.5. Anexo F - Cronograma III



ESCOLA NO LEGISLATIVO  
2014-2015-2016

## Câmara Municipal de Guaratuba



- segunda semana de Outubro
- 27/09 - Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra (14h às 15:15h)  
Cláudia de Souza Neto / Marcia Maria Costanzo (22) 9<sup>º</sup> E
- 04/10 - Colégio Estadual Zilda Arns Neumann (9h às 10:15h) Prof.ª Odina 2<sup>º</sup> A  
25/10 Colégio Estadual Zilda Arns Neumann (14h às 15:15h) S=3 Prof.ª Marilyn (18) alunos 2<sup>º</sup> A
- Prof.ª Chiara 01/11 Escola Estadual Deputado Anibal Khury (9h às 10:15h) A 30 alunos  
pk Escola Estadual Deputado Anibal Khury (14h às 15:15h) B 2<sup>º</sup> B
- OK { 18/10 - Escola Estadual Lea Germana Monteiro (9h às 10:15h) → 24 alunos  
Escola Estadual Lea Germana Monteiro (14h às 15:15h) → 27  
25/10 - Escola Estadual Lea Germana Monteiro (9h às 10:15h) → 21
- 25/10 - Escola Aresta (14h às 15:15h) → Responder 30/10 } Kathleen Maria  
OK (7) alunos } Gabriela Carr  
Boela
- 08/11 - Colégio Estadual do Cubatão (a partir das 9h)
- 22/11 - Colégio Monteiro Lobato (9h às 10:15h)  
Colégio Monteiro Lobato (14h às 15:15h)
- 29/11 - Escola Municipal Joaquim Gabriel de Miranda (a partir das 9h)
- \* Colégio 29 de Abril → (02/10)  
↳ 1<sup>º</sup> Ano C  
24 alunos  
↳ Prof.ª Fernando Pereira Lima

Data	Escola	Turma	Professora	Nº de alunos	
15/03	Moisés Lypion	5º		32	
22/03	Heinz	5ªA	Fatima, Valdirene	25	
29/03	Heinz	5ªB		34	
05/04	Heinz	5ªC	Gilcinéia, Iraciara	24	
12/04	Adolpho	5ªA	Brendali, Angelina	29	
26/04	Adolpho	5ª	Morise, Eduarda, Patricia	25	
03/05	João Gualberto	5ªA	Profª <del>William</del> e <del>William</del>	10	
17/05	João Gualberto	5ªC	Niceli e Eliane	19	
24/05	Sebastião Silveira	5ª	Analu e Jessica	29	
31/05					
14/06					
21/06					
28/06	Adolpho	5ªB	Adrielle	22	
26/07	Juraci L.P. Correa	5ªA / B / C	Maria Tereza / Micheli - Jéssica	33	manhã
26/07	Juraci L.P. Correa	5ªC	Christina / Demétrio / Luanna	15	tarde
09/08	Plácido e Sílvia	5ªA	Andréia G. B. M. / Teda S. C. / Mônica / Rosângela / Eliane	21	manhã
15/08	Plácido e Sílvia	5ªB	Julia Potência	14	manhã
22/08	Marcelino Sarmuiz	5ªA	Luiz Carlos / Patrícia	09	manhã
22/08	Juraci Murandakanga	5ªA	Éris Mares / Custiny / Muelly / Bruno / Lúcia	10	manhã
06/09	29 de Abril	9ªA	Marcos A. Boy	20	manhã
06/09	29 de Abril	9ªB	Marcos V. M. / Teda	20	manhã
10/09	29 de Abril	9ªC	Gláucia / Tereza / Cotarina	13	tarde
13/09	Seraquim Mafra	9ªA	Elvete Gabriel	24	manhã
13/09	Seraquim Mafra	9ªB	Alex Gabriel	7	tarde

Prof. Interc. Língua Portuguesa

20/09	Joaquim Mafra	9=C	Prof. Alex Galvão	30	Manhã
20/09	Joaquim Mafra	9=D	Prof. Tatiana F. Rodrigues Nunes	14	Tarde
02/10	23 de Abel	1=C	Prof. Fernando Pereira	24	Tarde
04/10	Joaquim Mafra	9=E	Cláudia de Fátima Márcia Maria Costa	22	Tarde
25/10	Zilda Areno	9=A	Prof. Edna	29	Manhã
25/10	Zilda Areno	9=B	Prof. Marilene	18	Tarde
30/10	Acacia	5=A	Prof. Kathlen Kathlen Rodrigues Gilson Pereira	07	Tarde
01/11	Amílcar Kuri	9=A	Prof. Chana	30	Manhã
23/11	Joaquim Sabatão	5=A	Daniela de Almeida Bruna Diaz	19	Manhã

## CONCLUSÃO

No projeto desenvolvido na câmara percebi a importância da política e da construção de uma consciência crítica para a formação dos cidadãos, e que é nessa idade que se inicia as ideias críticas e posições políticas, estas podem ser modificadas ao longo dos anos, porém com uma base sólida de conhecimento. É também nessa idade que se inicia a apatia e a desmotivação que gera uma sociedade indiferente aos problemas sociais que a permeiam, dando assim margem para que cada vez mais se alastre a corrupção e que os direitos sejam violados indiscriminadamente.

Ao se pensar em novas reformas educacionais, deve se levar em conta a bagagem educacional que o tempo deixou, ou seja, os governantes devem aproveitar as ideias e projetos que deram ou estão dando certo, com o intuito de melhorar cada vez mais essas propostas, mesmo se forem de adversários políticos, pois o que fica claro de acordo com a história é que se julga uma obra ou um trabalho não pelo seu mérito ou pelo benefício, mas pelo seu autor. (RIBEIRO, 1993)

Portanto, meu objetivo principal é que essa escrita fique e sirva de exemplo para que outros órgãos, municípios, instituições educacionais ou não, e que fique de exemplo para que crianças cresçam com um senso crítico e sejam adultos conscientes de seu voto ou o papel de um legislador, pois a educação é um processo de humanização, que se dá ao longo da vida em sociedade, onde as práticas educativas contribuem para a construção da identidade do sujeito e que todo esse processo continue, pois não tem coisa melhor que olhar para aquelas crianças com seus olhinhos brilhando e que me ensinaram muito a cada encontro.

Em falar em encontros, quero deixar registado o prazer em ter feito parte dessa nave acolhedora e ao mesmo tempo louca, poder falar que fui uma aneana, onde fizemos algumas viagens maravilhosas,, poder abraçar de forma virtual, ouvir pessoas que precisava de um ombro amigo, “falar”, que era e é uma dificuldade muito grande para mim nas pequenas naves, escutar as falas dos grandes professores e mestres da educação e nesse contexto de pura emoção e sentimentos lembrar daqueles que não chegaram ao final por algum motivo e outros por partirem...foram as marcas dessa viagem intergaláctica e deliciosa desse tempo de estudos. Agradeço aos colegas a parceria e tocas de conhecimentos aplicados em suas comunidades, onde muitas vezes nos deixava

de boca aberta e sem folego, modelo de projetos que inspira e nos dá um sentimento de continuar ou copiar, espero que meu projeto também sirva de exemplo e que outros educadores queiram e implementar em suas escolas ou comunidades.

A V CONANE Caiçara - 2022, foi um encontro que oportunizou trocas de conhecimentos e aquele abraço com pessoas que eram conhecidas somente pela tela, relembramos pessoas que não pode estar presente e aquela colega que nos deixou, mais só fisicamente, pois está em nossos corações e na lembrança, éramos amigos virtuais e com a conane virou real, físico, uma grande festa, um grande manifesto por uma educação verdadeira, uma luta por igualdade e democracia nas instituições. Vou ficar com saudade, mas uma saudade com esperança por uma educação para todos uma Alternativa para Nova Educação.

Até breve, até logo, espero que todos fiquem bem!

## REFERENCIAL

ALCANTARA, M. A. M. **GESTÃO EDUCACIONAL, TEMAS E PROBLEMAS.**

Disponível em: <CORREIA, T.; DELGADO, G.; SANTA, U. Políticas públicas educacionais. n. 2014, p. 234–245, 2019.

Acesso em: 24 de abr. de 2022.

AZEVEDO, R. **A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização.** Disponível em:

<<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/>>. Acesso em: 24 de abr. 2022.

Brasil Escola. **Política na sala de aula: Estudo sobre a compreensão política dos alunos de ensino médio.** Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/politica-na-sala-aula-estudo-sobre-compreensao-politica-dos-alunos-ensino-medio.htm>>. Acesso em: 25 de mai. 2022.

CORREIA, T.; DELGADO, G.; SANTA, U. **Políticas públicas educacionais.** n. 2014, p. 234–245, 2019.

DOMINGUES, M. Z. P. Escola democrática – Um caminho para um ensino de qualidade para todos. **Monografias Brasil escola.** Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/escola-democraticaumcaminho-para-um-ensino-qualidade-.htm>>. Acesso em: 24 de jan. 2021.

FERRARI, Márcio. **Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizo-u-aluno#:~:text=Maria%20Montessori%20acreditava%20que%20nem,para%20ter%20capacidade%20de%20amar>>. Acesso em: 12 de mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores.** Disponível em: FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estud. av., São Paulo, v. 15, n. 42, Aug. 2001. Acesso em: 13 de mai. 2022.

FORLINI, D.B. **Construindo Caminhos para a Educação Política: A percepção dos alunos como um meio para pensar a educação para a democracia.** Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144347/forlini\\_db\\_me\\_arafcl.pdf;jsessionid=6D16430693E239ADAF1AB2FB305D0627?sequence=3](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144347/forlini_db_me_arafcl.pdf;jsessionid=6D16430693E239ADAF1AB2FB305D0627?sequence=3)>. Acesso em: 25 de mai. 2022.

**GIL.** Antônio Carlos Gil Projetos de u i sã. [s.l: s

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. **Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación.** Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 16 de jul. 2022.

MAGOGA, P. M; MURARO, D. N. **A ESCOLA PÚBLICA E A SOCIEDADE DEMOCRÁTICA: A CONTRIBUIÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA.** Educação e Sociedade. vol.41, Campinas, 2020. Pub. Sep. 21, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302020000100327&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302020000100327&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 25 de jan. 2021.

MARQUES, H. D.M. **GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: A gestão Participativa e a Autonomia da Escola Pública.** p. 1–56, 2017. Acesso em: 13 de mai. 2022.

MOGILKA, M. **O QUE É EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA? CONTRIBUIÇÕES PARA UMA QUESTÃO SEMPRE ATUAL.** Curitiba, PR, UFPR, 2003. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/1991>>. Acesso em: 20 de jan. 2021.

FIALHO, N. N.; TSUKAMOTO, N. M.S. **Gestão democrática e educação de qualidade: desafios do gestor escolar.** Disponível em: <CORREIA, T.; DELGADO, G.; SANTA, U. Políticas públicas educacionais. n. 2014, p. 234–245, 2019.

PEREIRA, L.C. **Método Montessoriano.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-montessoriano/>>. Acesso em: 24 de abr. 2022.

ROSSO, G. P.P. **REPRESENTAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO SOBRE A ESCOLA NOVA E O HABITUS PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DOS GRUPOS ESCOLARES CATARINENSES (1935-1946).** Disponível em: <CORREIA, T.; DELGADO, G.; SANTA, U. Políticas públicas educacionais. n. 2014, p. 234–245, 2019.

SALES, A. de J. Brasil Escola. **A ESCOLA ATRAVÉS DOS TEMPOS.** Análise do processo do processo histórico brasileiro de educação. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-escola-atraves-dos-tempos.htm>>. Acesso em 12 de mar. 2022.